EJÌLA SEBORA MÉJÌ
"...Representado pelo encontro aparente de dois astros no mesmo ponto astral. A este ponto, os yorubá chamam de: "Ìpadé ònã Òrun" (o encontro dos caminhos no Céu)..."
EJÌLA SEBORA MÉJÌ - 12º Odù no Jogo de Búzios
Interpretações e Significados

Ordem de chegada ao Àiyé/Terra: 3º Odù.
Ejìla Sebora Méjì também é conhecido pelo nome de Ìwòri Méjì.
Responde com 12 búzios abertos.

Representações e Significados: Representado pelo encontro aparente de dois astros no mesmo ponto astral. A este ponto, os yorubá chamam de: "Ìpadé ònã Òrun" (o encontro dos caminhos no Céu), ou pelo Hexagrama. (a estrela de seis pontas com a silhueta de uma águia em seu interior).
Ejìla Sebora Méjì expressa a idéia de contato, de troca, de relação entre seres ou coisas. Este caminho refere-se a tudo que diz respeito à união, seja ela qual for. Significa o encontro de duas forças ou de dois caminhos que se juntam fortalecendo-se na reta final.
Ejìla Sebora Méjì é a emoção criadora, a realidade, o poder, a potência e a ação. Representa o valor e o fogo sagrado criador da "Águia da Realeza - Ìdi Ola" - ser vivo capaz de olhar o sol sem ficar cego. ("Águia da Realeza" é o símbolo do Àse Oba Ìgbó - linhagem descendente de Ìgbó - pátria do Òrìsà Òsàlá - Bàbá Ìgbó).

Òpágun Ará Ìgbó:
"Tè, telè. Ìlú tè, ìlú awon ìpònrí mi wà,
ìlú awon ará mi wà".
Legenda do Povo de Ìgbó:
"Piso com meus pés, piso sobre o chão.
A terra que piso com meus pés é a pátria dos
meus ancestrais e a terra do meu povo".

Ejìla Sebora Méjì também é chamado de: Bàbá Ãké - Pai do Machado/ Cutelo; **Bàbá Àiyapa** - Pai da Retidão; **Bàbá Õrùn -** Pai do Sol; **Bàbá Fitafita -** Pai da Perseverança; **Bàbá Méjìla Ònã -** Pai dos Doze caminhos; **Bàbá Òdodo** - Pai da Justiça; **Bàbá Ìfisòfò** - Pai da Extravagância; **Bàbá Òlùgbóngbo -** Pai do Cetro, e tantos outros nomes.
Ejìla Sebora Méjì é o Odù dos Ciclos Perfeitos, das mutações da vida na natureza. É o Odù que nos revela os mistérios da reencarnação de uma mesma alma – **"Àtúnwa – Okàn":**
"Lódò níbiti mbò, síbo mbò, Ìmí Mimo, ko mònà, amò, àtúnwa-okán ko ni
kannã ará".
"Ninguém sabe de onde vem ou para onde vai o Sopro Divino, entretanto, uma mesma alma não ocupa o mesmo corpo". Da Sabedoria Yorubá.

Provérbio deste Caminho de Odù:
"Ãbò dáhùnfún idì ìtansãn õrùn"
"O escudo representa a águia solar".

Encontramos ligados a este Caminho de Odù todas as aves de beleza rara e as de longevidade, aquáticas e terrestres.
Existem poemas que fazem menção a determinados animais. Ex.: a águia, o falcão, o camaleão, o golfinho, a baleia, o cágado, a tartaruga, o pavão, o faisão etc. Animais considerados intocáveis e sagrados dentro deste Caminho de Odù.

Representação em Ifá/Kawrí:
Cores: Irizadas, mutantes, imprecisas, amarelo, vermelho, branco, marfim, verde- claro e todos os matizes do violeta e do marrom.
Simbologias: A águia, o escaravelho/Óbòun-boún e a conjunção/encontro aparente de dois astros no mesmo ponto do zodíaco .
Elementos: O Ar, o Fogo e a Terra.
Folhas: Costa-branca (também conhecida por língua-de-vaca), folha-de-dez-réis, folha de inhame, folha-de-mamona branca, nêga-mina, neve-branca e peregun.
Flores: A genciana, o lilás, o lírio dos vales, do trigo, a capuchinha, o azevinho, o girassol, a flor-do-maracujá e a malva.
Composição: Água sobre o Ar, representando o encaminhamento dos esforços para a solução dos problemas apresentados.
Sexo: Masculino.
Metais: Bronze e o chumbo.
Pedras: Alabastro, coral, ágata, âmbar, do raio (edun-ãrá), laterita e o ônix.
Ponto Cardeal Correspondente: Sul, do qual é regente.
Recapitulando:
Òdi Méjì - o Norte; Ìwòri Méjì - o Sul; Èjì Ogbe Méjì - o Leste; Òyèkú Méjì

- **o Oeste,** que são os quatro Odù principais do sistema Oracular de Ifá.
-

Os Òrìsà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odù:
Èsù, Sàngó e toda a sua descendência, Òrànmíyàn, Òdùdúwà, Oro, Ajé Salugá, Dada Ajaka, Bàbá Dan-kó, Okambi, Ògún, Oranfe, Ayra, Aganjú, Asabo, Yemoja, Osoosi, Obà, Torosi, Yemowo, Boromu, Irokó, Ìyámase, Ode, Otin, Òrúnmìlà, Òsun, Ogunte, Opara, Oyá, Òsàlá.
Obs.: Segundo alguns Bàbá e Ìyá, Ejìla Sebora Méjì é o Odù principal de Ògún, Sàngó e Bábà Ìgbó. Este caminho está ligado à “Gameleira”, árvore sagrada que os interligam com os demais Òrìsà e o cosmo. Dizem também que Sàngó e Ògún, através deste caminho, tornaram-se herdeiros das energias e magias operativas para o êxito total de uma batalha/guerra ou de um ato heróico, tornando-os ancestrais deificados, que representam a realeza, a força e a solidez oriunda do cosmo. Segundo alguns Bàbáláwo, os nascidos neste caminho devem possuir sacrário de Ògún, Sàngo e Òsàlá. Ejìla Sebora admite imolar animais para os Òrìsà somente uma vez (exceto Èsù), a cada ano.

Saudação ao Odù Ejìla Sebora Méjì:
“Ejìla Sebora Méjì, Ìbà o !
Ti, awon ònã mi, ko farahàn agbákò
Àiyé àinípèkun fun àwon gbogbo”.
“Saúdo Ejìla Sebora Méjì

Que, em meus caminhos, nunca surjam acidentes.
Vida longa para todos nós".

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odù:
São pessoas de características atraentes, porém, são sarcases e critícas ao extremo.
Possuem atitudes pautadas na diplomacia, são hábeis no falar e maquiavélicas nas ações, possuidoras de profunda percepção, tendência para pinturas, esculturas, excelentes cantoras, místicas, amantes das artes, das letras e culturas em geral. São pessoas que assimilam tudo com rapidez espantosa. Líderes natos, porém, incompreendidos. Ocultam em seu interior coisas que só Deus sabe, entretanto, a inconstância e a luta interior fazem-nos mudar de amizades constantemente.
Possuem gosto apuradíssimo, amam as bebidas e comidas. Requintados ao extremo, excêntricos, excelentes pais de família, comportamento protetor. Alguns aparentam ser realistas, todavia, interiormente estão há muitos anos atrás. Quando homens, mulherengos em demasia, ou eternos solitários, quando mulheres, fiéis, conservadoras, querendo seus filhos e companheiro até o fim dos seus dias, não admitem traição. Quando homossexuais, são enrustidos. Geralmente são pessoas predestinadas ao comércio de modo geral. São hábeis em vendas, excelentes relações públicas.
São capazes de passarem anos ausentes do convívio social, e quando retornam, aparentam nunca terem se ausentado, pois todos o recebem normalmente. Alguns
são barulhentos e quando são, gostam de intrigas, fuxicos, provocando confusões, a cólera e o ódio. São capazes de proceder de maneira incontrolável, quebrando a cara, e nunca se arrependendo.
Se a inconstância não habitasse Ejìla Sebora Méjì, este Odù seria considerado o Caminho da Perfeição, pois o seu progênie Èjì Ogbé Méjì repassou-lhe toda a característica e personalidade que herdou totalmente de Òfún Méjì. Mas, sabemos que somente Olódúmarè é perfeito. Além do seu próprio esteriótipo, Ejìla Sebora traz em seu âmago o somatório dos arquétipos de Èjì Ogbé e Òsé Meji.

Sentença deste Caminho de Odù:
"Sèrora síbèsíbè ti àiyé, jìfà!"
"Desfrute de calma do mesmo modo
que da vida. Aproveite!"

Algumas das interdições deste Caminho de Odù:
Comer carne de qualquer animal morto por decapitação, alimentos feitos com farinha de milho vermelho (angú, polenta, etc), comer abóbora moranga, ingerir bebidas que levem coco ou seus derivados. Comer feijão branco (Ewò Sàngó – Não confundir com o feijão branco utilizado no Brasil), qualquer animal oriundo dos manguezais, carne de baleia e de cavalo, e as frutas carambola, jambo, jamelão, jenipapo e oiti.
Matar ou colecionar borboletas ou mariposas/labalábá e possuir quadros adornados com elas. Matar animais de beleza rara (ex.: faisão, pavão, etc). Amolar ferramentas cortantes uma na outra. Participar de funerais ou cerimoniais de Egún (período de iniciação ou preceito). O filho de Sàngó nascido neste caminho de Odù nunca poderá zelar ou participar de preceitos no Ilé bo Ìkú ou Lesè Egún. Pular/saltar fogueiras.

Não poderá iniciar outras pessoas para a estirpe do seu próprio Òrìsà. Utilizar cordas de sisal ou corrente em torno do espaço sagrado (período de reclusão) ou amarrá-los ao corpo, transitar por cima dos espaços sagrados (construção) e andar de cabeça erguida em torno do Oriàse. Participar de disputas ou polêmicas de terceiros, pois acarreta o problema para si. Arrastar sapatos ou chinelos quando andar em espaço sagrado e vestir roupas pelo avesso.

Tradicional significado deste Caminho de Odù:
Ònã Ire - Caminhos Positivos
A união, o resultado da atração oposta. Situação de desespero que chega ao final. Vitória em disputas (seja ela qual for). Nascimento de herdeiros e amizade que se tornará romance. Casamento bem sucedido. Elevação espiritual, popularidade e respeito público. Contratos ou negociações bem sucedidas, sucesso nas atividades comerciais. Mensagens ou notícias agradáveis. Viagens por motivos diversos, enfim, reestruturação generalizada.

Ònã Lépè - Caminhos Negativos
Troca/negócios agourentos, morte (no sentido geral da palavra), acidente marítimo, terrestre, aéreo ou qualquer forma estúpida e repentina. Perda do respeito público.
Inimigos ocultos e difíceis de serem derrotados. Suicídio, desespero. Quebra de recursos financeiros, viagem que trará lágrimas e dores. Inveja excessiva, traição, trama com final desastroso e desprezo por parte familiar.

Doenças ligadas a este Caminho de Odù:
Tuberculose, loucura, doenças venéreas (masculina/feminina), masoquismo, catalepsia, epilepsia, erisipela, elefantíase, obesidade, paralisia local ou geral, gula, desequilíbrio neuro-vegetativo, degeneração óssea, hipocondria, derrame cerebral, infarto e cefáleia.

Esclarecimentos:
O 12º Odù do Sistema Oracular de Ifá possui o nome de **Ejìla Sebora** que é oriundo de:
Ejìla - doze; Se (V.i) - fazer; Ebora - um homem forte: aquele que é notável, um mito poderoso, enfim, um ancestral deificado.
Está relacionado com as doze estirpes do Òrìsà Sàngó e com os seus doze ministros, que são seis Òtun e seis Òsi.

1º Ihinrere ti Odù Ejìla Sebora Méjì
Oko gbani ori, amo, ko gbani opolo
A difá fun Ejìla Sebora Méjì
Ti wa to egure Oyo
Nwon ni ti papa rubo eiyele funfun eji, eyin eji adie dudu ati òrinlúgba kawrí.
Nwon ni ti on ko ba àidára egure Oyo
Nwon tunwi, dãdã reti on
Òrúnmìlà ni: “Ko bùnláyè ti àidára ba Ejìla Sebora Méjì
Ifá wa idahun !
Oju awo yèkúrò àidára, Ejìla Sebora Méjì.
Oju awo yèkúrò jàmba, Ejìla Sebora Méjì.

Okonrin ti gbani ori oko, rin bojúwèhin.
Rin bojúwèhin, okonrin ko sijuwo wo.
A difa fun okonrin gbani ori oko.
Ifa ni: “Se rubo fun Ajala”.
Ifa ni: “Se rubo iyan eji, ora ori, omi-ero, efun, ewé ìyá ewé merin ati obi eni”.
Ifa ni: “Wolaso gbogbo fun owu”
Oju awo yèkúrò àidára, Ejìla Sebora Méjì.
Oju awo yèkúrò jamba, Ejìla Sebora Méjì

Tradução do 1º Poema/Verso do Odù Ejìla Sebora Méjì
Enxada tem cabeça, mas não tem cérebro.
Consultaram o Oráculo para Ejìla Sebora Méjì.
Que está indo até a cidade de Oyo
Disseram para ele oferecer dois pombos brancos, dois ovos de galinha preta
[e 280 búzios.
Disseram que ele não encontrará maldade na cidade de Oyo
Disseram também que o bem esperava por ele.
Ifá é a resposta
O olho do mistério evita maldade, Ejìla Sebora Méjì
O olho do mistério evita calamidade, Ejìla Sebora Méjì
Homem que tem cabeça de enxada anda, olhando para trás.
Andando, olhando para trás, o homem não vê o nascer do sol.
Consultaram Ifá para o homem que possui cabeça de enxada.
Ifá disse: “Deverá fazer oferendas para Ajalá ”.
Ifá disse: “Ofereça dois inhames, banha de ori, água de canjica, efun (pemba), quatro
[folhas de capeba e um obi.
Ifá disse: “Cubra tudo com algodão”.
O olho do mistério evita maldade, Ejìla Sebora Méjì,
O olho do mistério evita calamidades, Ejìla Sebora Méjì.

2º Ihinrere ti Odù Ejìla Sebora Méjì
Òrúnmìlà ni: “Mówoduro !”
Mo ni: “Òrìsà Oro yana !”
Òrúnmìlà ni ti paramo kíotótó solù omi fun ti ko solù lori akíni.
Mo bere: “Tani wa akíni. ?”
Òrúnmìlà dahun: “Akíni wa Ajé Saluga, Olu Àbáfu”.
Òrúnmìlà ni: “Mówoduro !”.
Mo ni: “Òrìsà Oro yana !”.
Òrúnmìlà ni ti paramo kíotótó solù omi fun ti ko solù lori akíni.
Mo bere: “Tani wa akíni ?”
Òrúnmìlà dahun: “Akíni wa aya fun re”
Òrúnmìlà ni: “Mówoduro !”
Mo ni: “Òrìsà Oro yana”
Òrúnmìlà ni ti paramo kíotótó solù omi fun ti ko solù lori akíni.
Mo bere: “ Tani wa akiri ? “
Òrúnmìlà dahun: “Akiri wa omode”
Òrúnmìlà ni: “Mówoduro !”
Mo ni: “Òrìsà Oro yana”
Òrúnmìlà ni ti paramo kíotótó solù omi fun ti ko solù lori akíni.
Mo bere: “ Tani wa akiri ?”
Òrúnmìlà dahun ; “Akiri wa õre”.

Òrúnmìlà ni: “Mówoduro !”
Mo ni: “Òrìsà Oro yana”
Òrúnmìlà ni ti paramo kíotótó solù omi fun ti ko solù lori akíni.
Mo bere: “ Tani wa akiri ?”
Òrúnmìlà ni: “ Rere Aje, rere aya, rere omode ati rere õre ba õna re”
Òrúnmìlà ni: “Rubo eiyele eni ati àgbebo”

Tradução do 2º Poema/Verso do Odù Ejìla Sebora Méjì
Òrúnmìlà disse: “Pare!”
Eu disse: “ Òrìsà Oro , desvie-se !”
Òrúnmìlà disse para tomarmos cuidado antes de jogarmos água, pois não deve
[cair em cima do visitante.
Eu perguntei: “Quem é o visitante ?”
Òrúnmìlà respondeu: “O visitante é Aje Saluga, o Dono da Riqueza”
Òrúnmìlà disse: “Pare !”
Eu disse: “ Òrìsà Oro , desvie-se !”
Òrúnmìlà disse para tomarmos cuidado antes de jogarmos água, pois não deve
[cair em cima do visitante.
Eu perguntei: “Quem é o visitante ?”
Òrúnmìlà respondeu: “O visitante é esposa para você.”
Òrúnmìlà disse: “Pare !”
Eu disse: “ Òrìsà Oro , desvie–se !”
Òrúnmìlà disse para tomarmos cuidado antes de jogarmos água, pois não deve
[cair em cima do visitante.
Eu perguntei: “Quem é o visitante ?”
Òrúnmìlà respondeu: “O visitante é uma criança”
Òrúnmìlà disse: “Pare !”
Eu disse: “ Òrìsà Oro , desvie–se !”
Òrúnmìlà disse para tomarmos cuidado antes de jogarmos água, pois não deve
[cair em cima do visitante.
Eu perguntei: “Quem é o visitante ?”
Òrúnmìlà respondeu: “O visitante é a bondade”
Òrúnmìlà disse: “Pare !”
Eu disse: “ Òrìsà Oro , desvie–se !”
Òrúnmìlà disse para tomarmos cuidado antes de jogarmos água, pois não deve
[cair em cima do visitante.
Eu perguntei: “Quem é o visitante ?”
Òrúnmìlà disse: “Você encontrará a riqueza, a esposa, a criança e a bondade em seu [caminho”
Òrúnmìlà disse: ‘Faça uma oferenda com um pombo e uma galinha que já tenha
[colocado ovos”

3º Ihinrere ti Odù Ejìla Sebora Méjì
Omo titansãn sòkalè tìyè.
Ikoso oke nibiti Sàngó sòkalè.
Tali bo lásèko odun ?

Sàngó, omo ètaná ati efufu.
A difa fun Sàngó Olufiran.
Igbati Sàngó sòkalè erupe.
Sàngó, omo Òranmiyàn olùpilèse Oyo ati Oko.
Sàngó, omo Torosi àyaba Nupe, arábirin Oya egurè Tapa ati Irá.
A difa Sàngó Olufiran.
Igbati sòkalè erupe.
Tali bo laseko odun ?
Sàngó, omo õrún, oni etanã ati efufu.
Nwon ni: “Sàngó se rubo “.
Nwon ni: “Iwo sòfófo “.
O pè awo eléke.
O kò se rubo.
O leti iku.
Igbati o se rubo, sòkalè Òrun sogbõgba ìsu inã.
Nwon ota re o pa.
Sàngó tiye wà.
Sàngó Oluaso, ekun yeriyeri pelu oloju orogbo.
Sàngó pelu èreké obi.
Ká wò ó o Kábíyèsí, Oba tiye wà.
Eni ni Oba àísi.
Puro.

Tradução do 3º Poema/Verso do Odù Ejìla Sebora Méjì
O filho do trovão desceu vivo.
Ikoso, colina onde Sàngó desceu.
Quem cultuaremos durante o ano ?
Sàngó, filho do raio e da tempestade.
Consultaram Ifá para Olufiran.
No dia em que ele desceu à Terra.
Sàngó, filho de Òranmiyàn fundador de Oyo e Oko.
Sàngó, filho de Torosi, rainha de Nupe, tia de Oya da cidade de Tapa e Irá.
Consultaram Ifá para Sàngó Olufiran.
No dia em que ele desceu à Terra.
Quem cultuaremos durante o ano ?
Sàngó, filho do sol, senhor do raio e do trovão.
Disseram para ele fazer oferendas.
Disseram que ele seria traído.
Ele chamou o mistério de mentiroso.
Ele não fez as oferendas.
Ele quase morreu.
No dia que fez as oferendas, desceu do céu igual a uma bola de fogo.
Seus inimigos foram destruídos.
Sàngó está vivo.
Sàngó Oluaso, o leopardo cintilante, que tem os olhos em forma de orogbo.
Sàngó, cujas bochechas são redondas iguais ao obi.
Saudemos o Rei, o Rei está vivo.
Quem disse que ele morreu.
Mentiu.